



OS PROGRAMAS PREVENTIVOS DE SAÚDE MATERNA E O ENVOLVIMENTO MASCULINO

Aula 20

**Módulo 12 – Saúde da Comunidade e Envolvimento
Comunitário**



Os programas preventivos de saúde materna e o envolvimento masculino

- Resistência ao envolvimento: Principais causas;
- Constrangimentos dos Programas de Educação Sanitária motivados pela resistência ao envolvimento;
- Estratégias para diminuir a resistência ao envolvimento.



Objectivos de aprendizagem

- Ao final desta sessão os alunos deverão ser capazes de:
 - ✓ Citar as principais causas de resistência masculina ao envolvimento nos programas;
 - ✓ Reconhecer constrangimentos dos Programas de Educação Sanitária motivados pela resistência ao envolvimento masculino;
 - ✓ Descrever estratégias para diminuir a resistência masculina ao envolvimento.



Envolvimento do género masculino na implementação dos Programas

- O envolvimento de homens moçambicanos nos serviços de saúde reprodutiva é muito baixo e quando ocorre é, na maioria das vezes, desfavorável à saúde e ao bem estar materno.



Quem poderia exemplificar?



Envolvimento do género masculino na implementação dos Programas

- Barreiras ao envolvimento comuns aos homens:
 - ✓ Falta de informação quanto a existência dos serviços.
 - ✓ Longas distâncias que os separam dos serviços e longas esperas.
 - ✓ Concepção de que certas acções não são necessárias ou são para mulheres, o que gera vergonha por procurar um serviço de saúde.
 - ✓ Medo do que irá encontrar: doenças, trabalhadores com atitudes inadequadas, entre outros.



Envolvimento do género masculino na implementação dos Programas

- O limitado envolvimento de homens devido a desinformação quanto aos riscos que as mulheres enfrentam durante sua vida sexual e reproductiva torna difícil qualquer processo que procure resolver os problemas de saúde materno-infantil.





Resistência ao envolvimento de utentes nos serviços de PF

- Mitos e concepções socioculturais sobre o uso de métodos de Planeamento Familiar (PF):
 - ✓ Contribuem negativamente para a saúde materno-infantil, assim como para a adesão e utilização dos serviços de saúde.
 - ✓ Estas crenças não são somente adoptados pelos homens, mas também pelas mulheres e as comunidades como um todo.



Resistência ao envolvimento de utentes nos serviços de PF

- As crenças e práticas culturais sobre a contracepção e PF estão também enraizadas nos trabalhadores de saúde, constituindo uma grande barreira e uma razão para a perda de oportunidades em oferecer aconselhamento e serviços de PF, principalmente os de longa duração.



Resistência ao envolvimento de utentes nos serviços de PF

- Mitos mais comuns em Moçambique:
 - ✓ “Ter muitos filhos é sinal de riqueza”;
 - ✓ “As crianças são uma dádiva de Deus, pelo que não devemos evitar a gravidez”;
 - ✓ “O PF é para mulheres que tenham muitos filhos” (5 ou mais);
 - ✓ “Os novos métodos (modernos) contraceptivos provocam infertilidade”;



Resistência ao envolvimento de utentes nos serviços de PF

- Mitos mais comuns (Continuação):
 - ✓ “Os métodos tradicionais são os mais eficazes”;
 - ✓ “O planeamento familiar não é seguro e pode trazer doenças no útero”;
 - ✓ No geral, os homens consideram que “o PF é só para as mulheres”;
 - ✓ “As mulheres que estejam a amamentar não precisam fazer PF”.



Resistência ao envolvimento de utentes nos serviços de PF

- Falta de poder de decisão das mulheres sobre o uso de contraceptivos e falta de consentimento pelos maridos.
- Não relutância dos utentes em recorrer aos serviços de saúde onde se sentem ameaçados e humilhados pelos funcionários, ou forçados a aceitar tratamentos que vão contra os seus valores e costumes.



Resistência ao envolvimento: principais causas

- A decisão em aderir ao PF é influenciada pela religião, valores culturais da comunidade e da família;
- Durante o puerpério não é habitual procurar os serviços de PF; mesmo procurando não há informação adequada e conhecimento sobre os métodos que uma mulher no puerpério pode usar.



Resistência ao envolvimento: principais causas

- Regra geral, as mulheres só fazem PF depois da primeira gravidez;
- Os benefícios do planejamento familiar são pouco conhecidos pelo homens e pelas mulheres;
- A maioria das mulheres não fala destes assuntos com os seus parceiros (57,0%), sendo que estes, na maior parte das vezes, proíbem a prática da contracepção.



Resistência ao envolvimento: principais causas

- A ruptura de stocks de determinado tipo de método é muito comum nos serviços de saúde;
- A variedade de métodos anticoncepcionais é reduzida, comprometendo a livre escolha pelos utentes;
- Em geral, a qualidade do atendimento da parte do pessoal de saúde deixa a desejar, isto é, não acolhe e não atende as expectativas masculinas e femininas.



Constrangimentos dos Programas de Educação Sanitária motivados pela resistência ao envolvimento

- Elevada taxa de analfabetismo influenciando no nível de conhecimento das comunidades.
 - ✓ Mulheres sem escolaridade utilizam menos o Planejamento Familiar (22%) que as escolarizadas (31%), o que realça a influencia dos factores socioeconómicos na capacidade da mulher controlar sua fertilidade.
 - ✓ Baixo conhecimento da população, principalmente das camadas mais jovens associada à alta taxa de analfabetismo, principalmente nas zonas rurais do País.



Constrangimentos dos Programas de Educação Sanitária motivados pela resistência ao envolvimento

- Limitado acesso aos métodos contraceptivos modernos (escolha, quantidade, locais com disponibilidade e continuidade) e cuidados de saúde reprodutiva relacionados.
- Limitado acesso à informação sobre Planejamento Familiar
- Deficiência na capacitação dos profissionais e organização dos serviços de PF.



Constrangimentos dos Programas de Educação Sanitária motivados pela resistência ao envolvimento

- Falta de metas de qualidade do programa;
- Falta de estratégias de monitoria e avaliação;
- Falta de estratégias de comunicação que promovam o envolvimento de homens e mulheres.



Estratégias para diminuir a resistência ao envolvimento

- Recentemente, o MISAU aprovou o Programa de revitalização dos APEs, destacando-se o seu papel na promoção da saúde e prevenção das doenças.
- Este novo quadro de trabalhador de saúde comunitário, assim como as parteiras tradicionais poderão mobilizar as comunidades para a utilização de PF, disponibilizar preservativos masculinos e femininos, bem como disponibilizar as pílulas subsequentes.



Estratégias para diminuir a resistência ao envolvimento

- Para que o envolvimento do homem nos cuidados de saúde materno-infantil tenha sucesso, os seguintes desafios precisam ser ultrapassados (Busi Kunene, 2004):
 - ✓ Alcançar massivamente as comunidade, pois assim mais homens poderão ser persuadidos a participar na saúde materna de suas parceiras;
 - ✓ Desenvolver mecanismos para disseminar informações aceitáveis a ambos, homens e mulheres;



Estratégias para diminuir a resistência ao envolvimento

- Continuação:
 - ✓ Reorganizar os serviços públicos de modo a torna-los mais flexíveis para o acolhimento de homens e mulheres que trabalham durante o dia;
 - ✓ Treinar mais pessoal de saúde para o atendimento e aconselhamento dos pares ou casais.





Revisão e fixação de conteúdos

- Vamos para a actividade de Estudo de caso.

